ISSN: 2358-8829

O PIBID COMO NORTEADOR DO CONHECIMENTO NO CAMPO DE ATUAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adonai de Oliveira Gonçalves [1]
Flavio Massini Luiz [2]
Maria Aparecida de Carvalho [3]

INTRODUÇÃO

O processo de formação inicial docente envolve mais do que o domínio dos conteúdos específicos de uma área. De acordo com Tardif (2006), o saber docente é plural e integrador, sendo constituído não somente por conhecimentos disciplinares, mas também por saberes pedagógicos e experienciais que são gerados a partir da imersão e da reflexão sobre o cotidiano da prática escolar. Para atuar na Educação Básica, surge a necessidade do licenciando construir conhecimentos pedagógicos, compreender as condições concretas em que o ensino acontece e refletir sobre as relações entre planejamento, currículo, estudantes e instituição escolar. Tal formação é desenvolvida durante o curso de licenciatura, mas ganha outras dimensões quando o futuro professor passa a acompanhar o cotidiano de uma escola e a observar os desafios que atravessam o trabalho docente.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) apresenta uma possibilidade de aproximação entre universidade e escola. Ao promover a inserção e participação de licenciandos em atividades vinculadas à Educação Básica, ele permite que a formação acadêmica seja confrontada com situações concretas do campo profissional. Nesse contexto, é possível reconhecer que as práticas pedagógicas dependem das condições institucionais, dos sujeitos envolvidos e das necessidades presentes em cada contexto.

Brandt (2017), ao refletir sobre a experiência do PIBID na formação de acadêmicos de Educação Física, relata a importância de aproximar conteúdos teóricos das situações vivenciadas no cotidiano escolar. Segundo a autora, as escolas apresentam especificidades e

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, adonai.goncalves@edu.ufes.br;
[2] Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, flavio.luiz@edu.ufes.br;
[3] Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, maria.a.carvalho@ufes.br.

ISSN: 2358-8829

condições sociais, econômicas e estruturais distintas, de forma que uma atividade aplicada em uma determinada instituição pode não apresentar os mesmos resultados em outra. Embora sua experiência esteja vinculada a outra licenciatura, essa discussão contribui para pensarmos a formação docente em Química, uma vez que permite refletir sobre a importância de observar, analisar e considerar as particularidades de cada contexto escolar no planejamento das práticas de ensino.

No campo específico da formação de professores de Química, Vogel (2016) investigou as representações sociais de licenciandos sobre o que significa ser professor de Química, comparando participantes e não participantes do PIBID, programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O estudo contribui para compreender a formação docente como um processo que também envolve a construção de representações e sentidos sobre a profissão. Nesse sentido, a participação no programa, ou seja, em experiências formativas na escola, pode interferir na maneira como os licenciandos compreendem as responsabilidades, os conhecimentos e as práticas associados à docência.

Machado, Receputi e Vogel (2020), por sua vez, investigaram as vivências formativas de duas licenciadas em Química que participaram de um subprojeto do PIBID na UFES, campus de Alegre. Os resultados da pesquisa foram organizados em três subeixos: o reconhecimento do espaço escolar e o acompanhamento das turmas; o desenvolvimento de métodos de ensino nas escolas parceiras; e as relações estabelecidas com alunos e profissionais da Educação Básica. Os autores destacam que essas experiências contribuíram para a formação inicial docente, especialmente pela articulação entre a vivência escolar e os momentos de discussão e reflexão realizados nos encontros semanais do subprojeto.

Neste relato, apresentamos as experiências vivenciadas durante o segundo módulo do PIBID (Edital CAPES nº 10/2024), no curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) no período entre agosto e novembro de 2025. Nessa ocasião, participamos de atividades colaborativas na universidade e acompanhamos as aulas de Química na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Jerônimo Monteiro, localizada no município de Jerônimo Monteiro (ES). Ao longo do percurso na instituição, vivenciamos situações que contribuíram para nossa formação e, ao mesmo tempo, nos confrontaram com dificuldades concretas do cotidiano escolar.

Com isso, o objetivo deste relato de experiência é descrever e refletir sobre as contribuições do PIBID para a formação docente inicial, considerando as atividades realizadas na universidade e as experiências na escola de Educação Básica. Para compreender essas experiências, dialogamos com Brandt (2017), Vogel (2016) e Machado, Receputi e Vogel

ISSN: 2358-8829

(2020), que discutem a articulação entre teoria e prática, a formação inicial e as vivências na escola.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência, com uma abordagem qualitativa e de caráter reflexivo. Nele, apresentamos as experiências referente ao segundo módulo do PIBID, entre 6 de agosto e 13 de novembro de 2025. Nesse recorte de tempo, acompanhamos aulas de Química na EEEFM Jerônimo Monteiro e participamos de atividades vinculadas ao programa na universidade, incluindo reuniões, momentos de reflexão e planejamento, elaboração de trabalhos acadêmicos e eventos institucionais, como a Mostra de Profissões da UFES.

A escolha por uma abordagem qualitativa justifica-se pela intenção de analisar as nuances da formação docente inicial. Conforme apontam Silveira e Córdova (2009), as investigações dessa natureza de pesquisa não buscam a representatividade numérica ou métricas estatísticas, mas focam em compreender e explicar o porquê dos fenômenos estudados. No contexto deste estudo, esse método ampara a interpretação reflexiva dos sentidos, das trocas simbólicas e dos caminhos formativos trilhados pelos bolsistas.

O relato é construído a partir das situações vivenciadas pelos bolsistas do PIBID (graduandos e autores deste trabalho) durante o período, e das reflexões que elas suscitaram sobre a formação e o trabalho docente. É apresentada a experiência a fim de discutir seus significados para a formação inicial. Assim, a descrição dos acontecimentos e a reflexão teórica aparecem articuladas ao longo do texto: primeiro situamos as atividades realizadas e, em seguida, discutimos o que elas nos permitiram perceber sobre a docência.

Para organizar a narrativa, reunimos as experiências em dois eixos que se complementam. O primeiro trata das atividades realizadas na UFES, como reuniões, planejamento, trabalho em equipe, elaboração de resumo, participação em eventos e apresentação do curso na Mostra de Profissões, além do uso do Laboratório de Linguagem, Divulgação Tecnológica e Científica (LALINDTEC), localizado no Prédio do NEBES da UFES campus de Alegre. O segundo aborda as vivências na escola, com atenção às condições de infraestrutura, à influência das avaliações externas sobre o currículo, à gestão de sala de aula e ao reconhecimento do trabalho dos bolsistas.

Esses eixos não representam etapas isoladas, pois as atividades da universidade e a presença na escola ocorreram de forma articulada. A reflexão parte de situações concretas que

ISSN: 2358-8829

ocorreram durante o módulo e as relaciona aos estudos selecionados como referencial teórico. Dessa forma, buscamos preservar as particularidades da experiência, sem transformar um relato localizado em uma afirmação sobre todas as escolas ou sobre todos os participantes do PIBID.

Ainda, por se tratar de uma experiência delimitada no tempo e em um contexto escolar específico, as reflexões apresentadas não permitem avaliar isoladamente os efeitos do PIBID sobre a aprendizagem dos estudantes nem generalizar as condições observadas para outras instituições. O propósito, portanto, é compartilhar o percurso formativo vivido e refletir sobre como as atividades e os desafios encontrados contribuíram para ampliar nossa compreensão da profissão docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

PIBID e articulação entre teoria e prática

A formação de professores é atravessada pela necessidade de articular os conhecimentos construídos no ensino superior com as situações concretas encontradas na Educação Básica. Essa articulação não deve ser compreendida como uma passagem linear em que a teoria é produzida primeiro e depois aplicada, sem alterações, à realidade escolar. O contato com a escola pode mostrar limites de determinadas propostas, suscitar perguntas e trazer o licenciando a reconsiderar ideias construídas durante a graduação.

Brandt (2017) argumenta que a formação docente necessita tanto de base teórica quanto de oportunidades de iniciação à prática pedagógica. Em sua reflexão sobre o PIBID na área de Educação Física, a autora suscita a possibilidade de conhecer o cotidiano escolar, trocar experiências com professores em exercício e perceber que as escolas possuem condições materiais e sociais distintas. A contribuição desse argumento para o presente trabalho está na compreensão de que a docência exige a capacidade de adaptar as práticas pedagógicas às especificidades de cada contexto escolar.

Durante o módulo do programa, a relação entre formação acadêmica e realidade escolar tornou-se mais concreta. Nas atividades universitárias, participamos de momentos de estudo, planejamento, elaboração de trabalhos e colaboração com a coordenação e os demais bolsistas. Na escola, acompanhamos as aulas e percebemos desafios que não se resolvem apenas pelo domínio dos conteúdos do currículo: as condições materiais, a organização da sala e a influência das avaliações externas também interferem na sequência do ensino perante o cotidiano escolar.

ISSN: 2358-8829

A formação inicial do professor de Química e a construção da identidade docente

Pensar a formação inicial em Química requer reconhecer que saber o conteúdo da disciplina é necessário, mas não suficiente para ensinar. A docência envolve decisões sobre o que ensinar, como organizar as atividades, como lidar com as condições institucionais e como estabelecer relações pedagógicas. Essas dimensões são construídas gradualmente e se modificam a medida que o licenciando tem contato com diferentes situações do trabalho escolar.

Vogel (2016) investigou as representações sociais de licenciandos em Química sobre ser professor de Química, considerando participantes do PIBID e estudantes que não participavam do programa. A pesquisa mostra que as ideias sobre a profissão estão relacionadas aos sentidos que os futuros professores atribuem à docência e às experiências vivenciadas durante a formação. O autor identificou diferenças entre os elementos centrais das representações dos dois grupos: entre os participantes do PIBID, destacaram-se dedicação, experimentação e responsabilidade; entre os não participantes, dedicação, experimentação e inteligência. Também observou que a experimentação era associada pelos participantes do PIBID às práticas pedagógicas e ao ensino de Química, enquanto, entre os não participantes, aparecia mais relacionada à pesquisa científica e ao laboratório. Esses resultados permitem discutir como experiências formativas distintas podem se relacionar a diferentes maneiras de compreender a docência, contribuindo para a reflexão sobre a construção da identidade docente.

Ao decorrer das experiências vivenciadas no PIBID, também fomos construindo uma compreensão mais concreta da identidade docente. As atividades de planejamento, comunicação e trabalho coletivo nos permitiram assumir responsabilidades relacionadas à formação. Ao mesmo tempo, as situações observadas na escola mostraram que o trabalho do professor é atravessado por condições institucionais que nem sempre dependem de sua ação individual. Essa percepção ampliou nossa compreensão de que tornar-se professor envolve aprender a analisar situações, reconhecer limites e refletir sobre as possibilidades de atuação.

Vivências escolares, reflexão e formação docente no PIBID

Machado, Receputi e Vogel (2020) investigaram as experiências formativas de duas licenciadas em Química participantes de um subprojeto do PIBID da UFES, campus Alegre. Por meio de entrevistas narrativas, os autores analisaram como as participantes atribuíam significado à inserção no ambiente escolar, às experiências de ensino e as relações construídas

ISSN: 2358-8829

com alunos e profissionais da Educação Básica. A análise permite compreender a escola como um espaço de formação, onde o licenciando não apenas observa o cotidiano escolar, mas também desenvolve métodos de ensino e reflete sobre as diferentes dimensões da profissão docente.

Nesse sentido, esse trabalho é especialmente pertinente por se tratar de um subprojeto de Química da própria UFES. Embora as experiências analisadas por Machado, Receputi e Vogel (2020) não sejam as mesmas discutidas aqui, existe uma aproximação no entendimento de que a presença na escola permite observar aspectos da docência que não se revelam integralmente em atividades realizadas apenas na universidade. O acompanhamento das turmas, o reconhecimento das condições institucionais e as relações estabelecidas no ambiente escolar fazem parte da construção de uma compreensão mais situada da profissão.

A reflexão sobre experiências não exige que todas elas sejam positivas ou que resultem imediatamente em soluções. Situações difíceis também podem adquirir valor formativo quando são analisadas criticamente, ao invés de serem vistas apenas como obstáculos. Nesse sentido, o PIBID pode contribuir tanto por oferecer oportunidades de participação e colaboração quanto por permitir que o licenciando reconheça problemas que afetam o trabalho pedagógico. A reflexão sobre essas situações, contudo, não deve transferir exclusivamente ao professor em formação a responsabilidade por dificuldades estruturais ou institucionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades na universidade: colaboração, autonomia e amadurecimento

No período do módulo, avaliamos positivamente as atividades colaborativas realizadas na universidade. Participamos de reuniões e momentos de reflexão e planejamento, elaboramos um resumo sobre a atuação no PIBID e estivemos envolvidos em eventos institucionais. Também apresentamos o curso de Química na Mostra de Profissões da UFES, atividade que, em 2025, foi atribuída aos bolsistas do programa. Essas ações exigiram organização, comunicação e cooperação.

A elaboração do resumo sobre nossa atuação no PIBID foi uma oportunidade de organizar por escrito as experiências vividas. Ao selecionar os acontecimentos mais relevantes e construir uma reflexão sobre eles, passamos a olhar para as atividades do módulo não apenas como tarefas realizadas, mas como experiências que poderiam contribuir para nossa formação. Essa dimensão reflexiva se aproxima da discussão de Machado, Receputi e

ISSN: 2358-8829

Vogel (2020), que, por meio das narrativas das participantes, evidenciam como a retomada das vivências no ambiente escolar permite atribuir significados às experiências e refletir sobre o próprio processo de formação docente.

A participação na Mostra de Profissões também colocou os bolsistas diante de uma tarefa de comunicação pública: apresentar o curso de Química e contribuir para que outras pessoas conhecessem a formação oferecida pela universidade. A experiência exigiu organização e atuação coletiva, aproximando a formação acadêmica de responsabilidades que envolvem a divulgação do conhecimento e a interlocução com diferentes públicos. De modo semelhante, a participação em eventos institucionais contribuiu para ampliar o envolvimento dos bolsistas com as atividades do programa.

A relação com o coordenador e com os demais bolsistas foi uma parte importante da experiência. O convívio foi gratificante e favoreceu um ambiente de colaboração e aprendizagem mútua. Em diferentes atividades, o trabalho em equipe foi necessário para organizar tarefas e alcançar objetivos comuns. Essa vivência nos ajudou a perceber que a docência não se constroi somente de forma individual, mas envolve também o diálogo e colaboração com outras pessoas.

O laboratório LALINDTEC, também utilizado em atividades relacionadas ao PIBID, integrou os espaços de formação disponíveis aos bolsistas. Sua presença fez parte da estrutura de apoio às ações desenvolvidas em conjunto com a coordenação, como a realização e ensaio de experimentos, por exemplo. Consideramos esse espaço universitário como um recurso que acompanhou o percurso do módulo.

Essas atividades contribuíram para o desenvolvimento da autonomia, da comunicação e do amadurecimento profissional. Essa percepção se relaciona à reflexão de Brandt (2017) sobre a importância de aproximar os conhecimentos teóricos das experiências práticas e das trocas entre os sujeitos envolvidos na formação. No nosso caso, a aprendizagem ocorreu por meio de tarefas concretas que exigiram participação, organização e responsabilidade.

A inserção na escola e os desafios do cotidiano docente

A experiência na E.E.E.F.M Jerônimo Monteiro foi mais desafiadora. Durante as visitas, acompanhamos aulas de Química e observamos situações que influenciaram nossa percepção sobre o cotidiano docente. Entre elas estavam: as limitações de infraestrutura; a influência das avaliações externas sobre o conteúdo do currículo; as dificuldades de gestão da sala de aula e uma situação em que a contribuição dos bolsistas foi desvalorizada. Essas

ISSN: 2358-8829

vivências não apagaram os aprendizados do programa, mas nos levaram a refletir criticamente sobre as condições em que o ensino acontece.

Uma das dificuldades que mais chamou nossa atenção foi a infraestrutura da escola. A falta de climatização adequada nas salas tornava o ambiente desconfortável e, em nossa percepção, poderia dificultar a concentração dos estudantes. Essa observação nos fez pensar que as condições materiais também fazem parte do processo de ensino e aprendizagem. O trabalho pedagógico não depende apenas do planejamento ou do conhecimento do professor: os espaços em que as aulas acontecem podem favorecer ou dificultar a realização das atividades. Essa reflexão dialoga com Brandt (2017), que destaca a necessidade de considerar as condições específicas de cada escola.

Também percebemos que a preparação para as avaliações externas, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e o Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (Paebes), ocupavam um lugar importante na rotina dos estudantes do terceiro ano. Como havia preparação para esses exames, os conteúdos trabalhados estavam direcionados a suas exigências e sobrava pouco tempo para outras intervenções. Essa experiência nos permitiu observar como avaliações em larga escala podem influenciar a organização do currículo e o tempo disponível para o ensino. Não concluímos que essa seja a única finalidade do trabalho escolar, mas reconhecemos que a pressão por resultados pode limitar outras possibilidades pedagógicas.

A gestão da sala de aula foi outro aspecto que nos levou a refletir sobre a complexidade da docência. Observamos uma turma agitada, em um ambiente que já apresentava desconforto físico, e percebemos como é difícil separar o comportamento dos estudantes das condições em que as aulas acontecem. Também identificamos a importância da condução do professor para a organização das atividades. A experiência não nos oferece uma solução pronta para esse desafio, mas tornou mais evidente que a gestão da sala exige atenção ao contexto, planejamento e construção de relações pedagógicas.

Uma situação especialmente desmotivadora foi ouvir que os bolsistas e estagiários vinculados à UFES não contribuem de maneira significativa para a escola. Essa fala nos fez perceber como o reconhecimento do trabalho dos licenciandos influencia a experiência de formação. A participação na escola deveria ser entendida como parte de uma aproximação entre universidade e Educação Básica, com potencial de troca e colaboração. Ao mesmo tempo, a situação nos levou a refletir sobre a importância de construir uma identidade profissional segura sem naturalizar a desvalorização ou atribuir ao licenciando a responsabilidade por problemas institucionais.

ISSN: 2358-8829

A experiência também nos fez refletir sobre a construção da identidade docente, o que pode ser relacionado à pesquisa de Vogel (2016). Ao investigar as representações sociais de licenciandos em Química sobre ser professor, o autor identificou diferenças entre os estudantes que participavam e aqueles que não participavam do PIBID, especialmente nos sentidos atribuídos à docência e às práticas pedagógicas. No nosso caso, os desafios observados na escola também contribuíram para essa reflexão, pois nos permitiram reconhecer que a docência envolve responsabilidades e que seu exercício também depende das condições institucionais e das relações estabelecidas no ambiente escolar.

Apesar das dificuldades, a inserção na escola teve valor formativo porque nos permitiu conhecer dimensões concretas do trabalho docente. Isso não significa considerar adequadas as condições observadas ou defender que situações desmotivadoras sejam necessárias à formação. Significa reconhecer que, ao refletirmos criticamente sobre problemas reais, podemos ampliar nossa compreensão da profissão e identificar aspectos que precisam ser transformados. A experiência escolar, portanto, foi importante tanto pelos aprendizados quanto pelas perguntas que deixou em aberto.

O PIBID como espaço de formação crítica e situada

Ao reunir as experiências na universidade e na escola, percebemos que o PIBID proporcionou aprendizagens de naturezas diferentes. As atividades colaborativas favoreceram autonomia, comunicação, planejamento e participação em ações do curso. Já a observação escolar tornou mais visíveis as condições materiais e pedagógicas que atravessam o ensino. A formação docente não se limitou, assim, ao contato com procedimentos práticos: envolveu a possibilidade de compreender a docência como trabalho realizado em um contexto social e institucional específico.

Essa compreensão converge com Machado, Receputi e Vogel (2020), que destacam o espaço escolar como dimensão relevante da formação inicial de professores de Química. Embora os estudos partam de experiências distintas, ambos apontam para a importância de acompanhar a realidade da escola e refletir sobre ela. O contato com a Educação Básica permite reconhecer aspectos da dinâmica escolar, como o acompanhamento das turmas, os métodos de ensino, as condições de trabalho e a convivência com os sujeitos que integram esse ambiente.

A discussão também retoma Brandt (2017), para quem a aproximação com contextos escolares permite questionar a ideia de que a teoria universitária seja suficiente, por si só, para responder a todas as situações de ensino. A experiência do PIBID pode criar oportunidades de

ISSN: 2358-8829

relacionar os conhecimentos acadêmicos com os desafios encontrados, sem desconsiderar o valor da teoria. Pelo contrário, é a reflexão teórica que ajuda a interpretar a realidade para além da descrição imediata dos acontecimentos.

A pesquisa de Vogel (2016) também contribui para interpretar o percurso vivido, pois investiga como a participação no PIBID pode influenciar as representações sociais de licenciandos em Química sobre ser professor. Durante o módulo, o amadurecimento profissional esteve relacionado à participação nas atividades, à colaboração com outros bolsistas e à reflexão sobre situações desafiadoras. Como se trata de um relato localizado, não afirmamos que essas aprendizagens ocorram da mesma forma com todos os participantes, mas compreendemos que as experiências vividas podem contribuir para a construção da identidade docente.

A bolsa do PIBID também teve importância em nossa permanência na cidade onde se localiza a universidade e para a continuidade da formação acadêmica. Esse aspecto fez parte do significado do programa em nosso percurso, além das experiências diretamente ligadas à escola. Ainda que o foco deste relato esteja nas vivências formativas, reconhecer essa dimensão ajuda a compreender que a participação no programa também repercute nas condições de permanência do licenciando na graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato de experiência, apresentamos e discutimos as vivências do segundo módulo do PIBID na Licenciatura em Química da UFES, considerando as atividades realizadas na universidade e as observações na E.E.E.F.M. Jerônimo Monteiro, entre agosto e novembro de 2025. O percurso mostrou que o programa oferece oportunidades de estudo, planejamento, trabalho em equipe, elaboração de trabalho acadêmico, participação em eventos e apresentação do curso na Mostra de Profissões.

As atividades realizadas na universidade favoreceram a autonomia, a comunicação, a colaboração e o amadurecimento profissional. A relação com a coordenação e com os demais bolsistas contribuiu para um ambiente de aprendizagem mútua, enquanto o laboratório LALINDTEC integrou os espaços de apoio às atividades do programa. Essas experiências nos ajudaram a reconhecer a importância da participação ativa e do trabalho coletivo na formação docente.

A presença na escola, por sua vez, nos colocou diante de desafios relacionados à infraestrutura, à influência das avaliações externas sobre o currículo, à gestão da sala de aula e

ISSN: 2358-8829

à desvalorização do trabalho dos bolsistas. Essas situações ampliaram nossa compreensão de que a docência não depende apenas do domínio de conteúdo ou da escolha de métodos de ensino. As condições institucionais e materiais também influenciam o cotidiano escolar e precisam fazer parte da reflexão sobre a profissão.

O diálogo com Brandt (2017), Vogel (2016) e Machado, Receputi e Vogel (2020) ajudou a relacionar as experiências vividas a discussões sobre a articulação entre teoria e prática, a construção de sentidos sobre ser professor e o papel das vivências escolares na formação inicial. As referências foram utilizadas para aprofundar a reflexão sobre o percurso, sem substituir as particularidades do que vivenciamos no programa.

Por ser um relato situado em um período e em uma escola específicos, as reflexões não devem ser generalizadas para todos os participantes ou subprojetos do PIBID. Também não pretendemos avaliar os efeitos do programa sobre a aprendizagem dos estudantes. O objetivo foi compartilhar as experiências do módulo e discutir como elas contribuíram para nossa formação, incluindo tanto os aprendizados quanto os desafios encontrados.

Concluímos que o PIBID contribuiu para ampliar nossa compreensão da realidade escolar e da profissão docente, não apenas pela oportunidade de participar de atividades práticas, mas também por nos permitir refletir sobre as condições concretas em que o ensino acontece. A experiência reforçou a importância do diálogo entre universidade e escola, do trabalho coletivo e do reconhecimento dos licenciandos como sujeitos em formação. Ao mesmo tempo, mostrou que a formação inicial precisa incluir uma análise crítica dos desafios institucionais, sem naturalizar condições inadequadas ou situações de desvalorização.

Palavras-chave: PIBID, Formação Docente, Ensino de Química, Relato de experiência.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Espírito Santo pelo suporte institucional. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsa através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

REFERÊNCIAS

BRANDT, L.V.. A importância do PIBID para a reflexão da teoria e a prática dos acadêmicos de educação física licenciatura da UFSM: educação inovadora e transformadora. **Compartilhando Saberes**, Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 1-7, 2017. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2019/05/Leocla-Vanessa-Brandt-A-importancia-do-PIBID-para-a-reflexao-da-teoria-e-a-pr%C3%A1tica-...-1.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2026.

MACHADO, H. S.; RECEPUTI, C. C.; VOGEL, M. "Histórias de vida" em formação docente no âmbito de um subprojeto do PIBID-UFES: narrativas de duas licenciadas em Química acerca das suas vivências formativas na Escola Básica. **Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino**, Dossiê n. 5, v. 2, p. 281–305, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.47456/krkr.v2i5.32633>.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-41. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=dRuzRyEIzmkC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 18 jun. 2026.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

VOGEL, M. **Influências do PIBID na representação social de licenciandos em Química sobre ser "professor de Química"**. 2016. 220 f. Tese (Doutorado em Ensino de Química) – Instituto de Física, Instituto de Química, Instituto de Biociências e Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.